

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico-Epidemiológico De Crianças E Adolescentes Com Tireoideopatias Atendidas No Ambulatório De Endocrinologia Pediátrica De Um Hospital Universitário

Autores: YASMIN CAVALCANTI DUARTE DE OLIVEIRA (HUPAA/UFAL), JULIANA CORDEIRO ACIOLI (HUPAA/UFAL)

Resumo: As doenças que afetam a glândula tireoide representam as endocrinopatias mais comuns na infância, elas são decorrentes de alterações funcionais ou morfológicas da glândula, podendo ser causadas por uma alteração em qualquer setor do eixo hipotálamo-hipófise-tireoide. Identificar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com diagnóstico de tireoideopatia atendidos no ambulatório de endocrinologia pediátrica de um Hospital Universitário, no período de novembro de 2021 a novembro de 2022. Trata-se de um estudo do tipo observacional transversal, de caráter descritivo baseado em dados retrospectivos, retirados de prontuários. A população foi constituída de crianças, com idade entre 0 a 18 anos, com alguma doença da tireoide. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, procedência, comorbidades, presença de bócio, tratamento instituído, presença de anticorpos. Foram revisados 55 prontuários. Dos dados analisados, a idade variou entre 1 a 17 anos (média 11,95), sendo 67,3% do sexo feminino. O diagnóstico mais prevalente foi o hipotireoidismo (78,18%), seguido da presença de nódulo de tireoide (12,72%) e hipertireoidismo (9,1%). Dos pacientes com hipotireoidismo, 70% eram meninas, a média de idade foi de 11,9 anos e 78,18% tinham o diagnóstico de Tireoidite de Hashimoto. A comorbidade mais prevalente neste grupo foi o DM 1 (26%), seguida da dislipidemia (20,6%). Todos os pacientes com hipertireoidismo, tinham diagnóstico de Doença de Graves, sendo a maioria do sexo masculino (60%), com média de idade de 13,6 anos. A dislipidemia foi a comorbidade que mais prevaleceu neste grupo (28,5%). Quanto ao tratamento, 80% estavam em uso de Metimazol e 1 paciente tinha sido submetido a iodoterapia. Dos pacientes com nódulos de tireoide, houve predomínio do sexo feminino (85,7%) e média de idade de 12 anos. A maioria foram benignos (85,7%) e 1 maligno. Deste, 5 pacientes em acompanhamento clínico, 1 paciente foi submetido a tireoidectomia parcial, devido a nódulo autônomo de tireoide e 1 a tireoidectomia total, por conta de carcinoma papilífero de tireoide. O perfil clínico epidemiológico das crianças atendidas no serviço de endocrinologia pediátrica deste estudo apresenta padrões semelhantes aos encontrados na literatura. As tireoideopatias são doenças crônicas que, na infância, necessitam de diagnóstico e intervenção precoces, para evitar complicações, como déficit do desenvolvimento, atraso do crescimento, baixo rendimento escolar. Espera-se que os dados avaliados neste estudo tenham a finalidade de aprimorar o conhecimento sobre as tireoideopatias na população pediátrica, auxiliando nas intervenções e assistência precoces prestadas, influenciando diretamente na qualidade de vida desses pacientes.